



ANÁLISE DO PERFIL DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE UMA MANUFATURA DE JÓIAS EM JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

HEALTH PROFILE ANALYSIS OF WORKERS AT A JEWELRY FACTORY IN JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

Fernanda Rodrigues Ferreira ¹

Álissan Karine Lima Martins ²

Adriana Gomes Nogueira Ferreira ³

Ana Cristina Pereira de Jesus ⁴

RESUMO

Um grande número de trabalhadores encontra-se exposto a fatores biológicos e psicossociais no ambiente laboral, estes interferindo no processo saúde-doença e capazes de ocasionar doenças e/ou acidentes do trabalho. Em alguns processos produtivos, a quantidade de agentes de risco pode ser maior, como na área de fabricação de jóias. Nesta, a ocorrência de prejuízos à saúde dos trabalhadores se dá pela exposição a ruídos intensos, pela manipulação de produtos químicos e pelo manuseio de maquinários. Assim, o estudo pretende analisar o perfil de saúde dos trabalhadores, bem como identificar suas condições de trabalho, os riscos presentes no ambiente fabril e as implicações sobre o processo saúde-doença. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado numa empresa de manufatura de jóias na cidade de Juazeiro do Norte – CE através de questionários aplicados a trabalhadores da manufatura e gestor da produção, compondo um total de 12 sujeitos. Os resultados apontaram que os empregados não dispõem de planos de saúde e/ou odontológicos, tão pouco realizam exames periódicos. A fábrica não conta com a presença de profissionais de saúde, no entanto, oferece alguns equipamentos de proteção individual para proteção de seus funcionários. Percebe-se que o trabalho desenvolvido exige o incremento de recursos e maior interesse por parte dos empregadores para fornecer condições básicas ao desempenho do trabalho com a garantia de segurança, promovendo assim qualidade da saúde do trabalhador frente aos riscos ocupacionais presentes no ambiente laboral.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais, Saúde do Trabalhador, Prevenção de Doenças, Promoção da Saúde.

ABSTRACT

A large number of workers are exposed to biological and psychosocial factors in the workplace; these interfere in the health-sickness process and are capable of causing sickness and/or work accidents. In some production processes, the quantity of risk agents may be greater, as in the manufacturing of jewelry. In this case, harm occurs to workers' health through exposure to intense noise, manipulation of chemical products and handling of machinery. In this manner, this study aims to analyze the health profile of workers, as well as identifying their working conditions, the risks present in the manufacturing environment and the implications on the health-sickness process. This descriptive study with qualitative approach was performed at a jewelry manufacturing company in the city of Juazeiro do Norte - Ceará, by means of questionnaires applied to manufacturing workers and production manager, resulting in a sample of 12 workers. The results showed that employees had no health insurance or dental care, neither did they perform regular medical tests. The factory did not have the presence of health professionals; however, it offered some personal protective equipment for the protection of its employees. It was understood that the work developed required more resources and greater interest on behalf of employers to provide basic conditions for work performance with the guarantee of safety, thereby promoting the quality of workers' health against occupational risks present in the workplace.

Key words: Occupational Risks, Occupational Health, Disease Prevention, Health Promotion.

¹ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem e em Saúde da Família.

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

³ Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

INTRODUÇÃO

Atualmente, existem no Brasil cerca de 64 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de profissão ocupadas em vários tipos de trabalho, conforme dados obtidos pelo recenseamento realizado no ano de 2000. Quase a metade dessa população, cerca de 28 milhões, trabalha mais que às 44 horas semanais previstas na Constituição de 1988 como a jornada máxima de trabalho semanal, sendo um dos fatores para a alta carga de estresse atribuída a este público¹.

Nos últimos anos, assiste-se a substanciais mudanças nos modelos de produção industrial, resultando em diversos estudos que analisam o impacto dessas transformações na saúde dos trabalhadores. Como efeito, a população trabalhadora vem sofrendo o impacto dessas condições de trabalho, o que pode potencializar problemas de saúde já existentes ou desencadear novos².

A mortalidade anual por acidente de trabalho situa-se, hoje, em torno de 20 mortes por 100 mil trabalhadores segurados na Previdência Social. Em 2007, foram registrados 653.090 acidentes e doenças do trabalho entre os trabalhadores assegurados da Previdência Social. Este número constitui-se um dado alarmante, visto que não inclui os trabalhadores autônomos (contribuintes individuais) e as empregadas domésticas. Estes eventos provocam enorme impacto social, econômico e sobre a saúde pública no Brasil³.

Como consequência, tem-se que os acidentes do trabalho são o maior agravo à saúde dos trabalhadores brasileiros, constituindo-se importante problema de saúde pública não apenas em países em desenvolvimento, como também em países desenvolvidos. Como tal, não são eventos fortuitos ou acidentais, mas fenômenos socialmente determinados e passíveis de prevenção⁴.

Tradicionalmente, os riscos presentes nos locais de trabalho estão associados a: agentes físicos (ruído, vibração, calor, frio, luminosidade, ventilação, umidade, pressões anormais, radiação etc), agentes químicos (substâncias

químicas tóxicas, presentes nos ambientes de trabalho na forma de gases, fumo, névoa, neblina e/ou poeira), agentes biológicos (bactérias, fungos, parasitas, vírus) e organização do trabalho (divisão do trabalho, pressão da chefia por produtividade ou disciplina, ritmo acelerado, repetitividade de movimento, jornadas de trabalho extensas, trabalho noturno ou em turnos, organização do espaço físico, esforço físico intenso, levantamento manual de peso, posturas e posições inadequadas, entre outros)⁵.

No que diz respeito à área de manufatura de jóias, vários são os riscos para a ocorrência de acidentes, muito embora não ocorram em quantidades significativas. O que de fato pode ocorrer são prejuízos à saúde dos trabalhadores envolvidos, uma vez que são submetidos a ruídos intensos, manipulação de produtos químicos, manuseio de maquinários, dentre outros agentes.

A exposição continuada a ruídos intensos pode acarretar consequências como a Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), que possui características irreversíveis e insidiosas, causa incapacidades auditivas e dificuldades psicossomáticas que interferem na qualidade de vida de seu portador²⁻⁶. Na manipulação de maquinários, há o risco de acidentes que podem, em uma situação mais grave, ocasionar amputações; no contato com produtos químicos há o risco de dermatites, queimaduras, bem como problemas respiratórios decorrentes da inalação de vapores advindos de tais substâncias (pneumoconioses). Todas essas situações expõem o trabalhador a hospitalizações, diminuição ou perda da capacidade produtiva, acarretando também um maior custo social com aposentadorias precoces.

Nesse sentido, o estudo objetiva analisar o perfil de saúde dos trabalhadores de uma manufatura de jóias no município de Juazeiro de Norte – CE, com vistas a despertar, tanto nos empregadores como na sociedade, o reconhecimento das condições de trabalho e saúde que direcionem atitudes voltadas à melhoria da qualidade de vida desta população, enfatizando sempre a conscientização e a proteção e, conseqüentemente, a prevenção de acidentes e agravos decorrentes dos modos de produção, contribuindo para promoção da saúde deste público.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com abordagem qualitativa onde procurou-se, a partir de dados presentes na realidade tal como se apresentam, verificar a relação existente entre variáveis importantes de um dado objeto de investigação, para melhor explicá-lo. Neste tipo de estudo não há modificação das informações ou práticas existentes na realidade, já que os dados são coletados para que sejam organizados e analisados, obtendo-se a confirmação ou não

*Existem no Brasil
cerca de 64 milhões de
pessoas com 10 anos
ou mais de profissão
ocupadas em vários tipos
de trabalho, conforme
dados obtidos pelo
recenseamento realizado
no ano de 2000.*

das hipóteses levantadas⁷.

A abordagem qualitativa investiga os significados das relações humanas, privilegiando a compreensão do tema a ser estudado, o que leva à interpretação dos dados.

A pesquisa foi realizada em uma manufatura de jóias de médio porte localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Utilizaram-se como instrumentos de coleta de dados dois questionários semiestruturados: um aplicado ao gerente de produção e outro aos trabalhadores. No primeiro instrumento, foram abordadas questões sobre a estrutura física, processo de produção, quadro de funcionários e elementos pertinentes à saúde do trabalhador, enquanto que, no aplicado ao trabalhador, buscou-se traçar o perfil pessoal, profissional e os aspectos envolvidos no processo saúde-doença desses profissionais, incluindo: fatores ambientais, sociais, ergonômicos, econômicos, interpessoais, profissionais e perceptuais como determinantes no processo saúde-doença.

Os critérios de inclusão no estudo foram: ser trabalhadores vinculados diretamente ao processo de produção e maiores de 18 anos; o outro questionário foi aplicado ao gerente de produção. Desta forma, o questionário dos funcionários foi aplicado a 12 sujeitos.

Os dados foram consolidados e analisados baseando-se em marco conceitual pertinente. Os dados qualitativos foram descritos e os aspectos quantitativos foram organizados em gráficos. Foram respeitados os aspectos éticos, seguindo a Resolução 196/96, que trata da ética na pesquisa com seres humanos. Assim, houve o preenchimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, após orientação acerca da necessidade e objetivos do estudo⁸.

RESULTADOS

Os dados coletados na pesquisa foram analisados e divididos em dois subtópicos: caracterização da empresa, discorrendo sobre o ambiente fabril, e a análise do perfil de saúde do trabalhador, na qual foram tratadas as condições de saúde dos funcionários dentro da fábrica.

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa trata-se de uma fábrica de médio porte, na qual são produzidas jóias folheadas, localizando-se no bairro Lagoa Seca, na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Possui 63 funcionários a maioria na qual se encontram na faixa etária de 18 a 28 anos. Estes trabalham com carteira assinada, o que confere proteção aos direitos trabalhistas, cumprindo carga horária de 44h semanais, não ocorrendo horas-extras, segundo relatos do gerente.

A empresa é filiada a um sindicato, constituindo um fator benéfico aos funcionários, uma vez que os sindicatos

O agente físico mais comum nos ambientes de trabalho é a exposição continuada em níveis elevados, que pode acarretar consequências como a PAIR.

constituem órgãos de defesa dos interesses dos trabalhadores, cobrando condições dignas e seguras de trabalho e melhores salários.

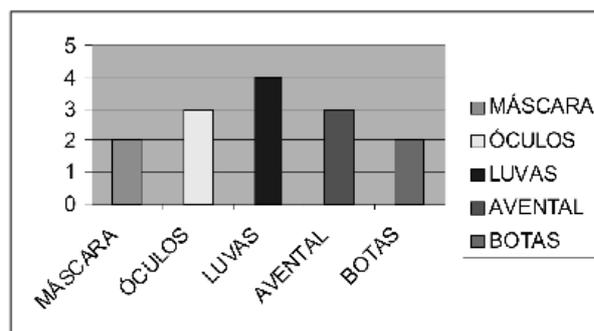
A estrutura física também é um importante fator a ser destacado posto que, quando em boas condições, permite um ambiente de trabalho mais confortável e seguro ao empregado, influenciando diretamente no desempenho profissional e na produtividade⁹. Neste quesito, a manufatura apresenta estrutura de boa qualidade, com ventilação, iluminação e higiene ótimas, conforme normas para estabelecimentos industriais¹⁰.

O produto final da produção são jóias folheadas, cujas matérias-primas e processo de fabricação não foram especificados. Houve a definição do maquinário utilizado, compondo-se de vinte tanques com retificadores embutidos, seis centrífugas, seis vibradores e quatro exaustores. Como resíduos do processo têm-se produtos ácidos, cuja recuperação ocorre em São Paulo.

Com relação ao ruído, o agente físico mais comum nos ambientes de trabalho é a exposição continuada em níveis elevados, que pode acarretar consequências como a Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR). Esta que possui características irreversíveis e insidiosas, causando incapacidades auditivas e dificuldades psicossomáticas que interferem na qualidade de vida de seu portador⁶.

Em relação aos EPI's, a fábrica oferta os seguintes: máscaras, luvas, avental, botas e óculos, conforme evidenciado na Figura 1.

Figura 1 – Distribuição do uso de EPI's segundo funcionários da manufatura de jóias do Município de Juazeiro do Norte – CE. Juazeiro do Norte, 2006

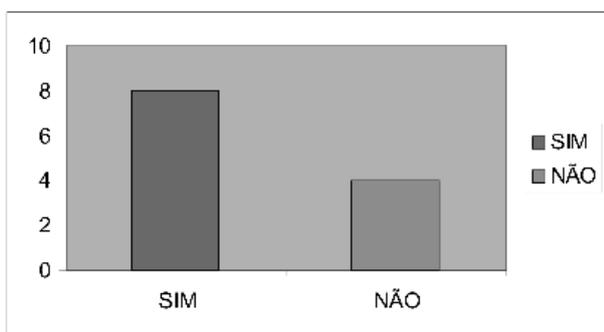


Fonte: Dados da Pesquisa, 2006.

Considera-se Equipamento de Proteção Individual (EPI) todo dispositivo de uso individual, de fabricação nacional ou estrangeira, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento. E ao funcionário cabe o uso correto de tais equipamentos, bem como a conservação dos mesmos⁵.

Ainda que haja o fornecimento de alguns equipamentos de proteção individual, identifica-se, ainda, a não utilização de EPI's por uma parte dos funcionários, conforme demonstrado pela Figura 2.

Figura 2 – Utilização dos EPI's pelos funcionários durante processo de produção na manufatura de jóias do Município de Juazeiro do Norte – CE. Juazeiro do Norte, 2006



Fonte: Dados da Pesquisa, 2006.

A utilização dos EPI's é uma problemática constante em vários ambientes de trabalho, como exposto na figura acima. A oferta de equipamentos de proteção deve vir acompanhada de ações de educação em saúde, visando à orientação quanto ao uso correto e quanto à importância de tais instrumentos, uma vez que o uso destes irá reduzir ou evitar a exposição dos trabalhadores a inúmeros riscos contidos no ambiente de trabalho, buscando-se garantir a integridade física e manter a saúde dos mesmos.

ANÁLISE DO PERFIL DE SAÚDE DO TRABALHADOR

No que concerne à saúde do trabalhador, os empregados não possuem planos de saúde e/ou odontológicos, tampouco realizam exames periódicos, nem contam com a presença de profissionais de saúde no âmbito interno da fábrica, realizando apenas exames admissionais. Segundo o gerente, até o momento não houve ocorrência de acidentes, dado este condizente com as informações dos empregados que não referiram doenças adquiridas no meio fabril.

Observa-se que a proteção dos sujeitos participantes está insatisfatória, já que não possuem nenhum tipo de

acompanhamento médico, além do mais não foi citado o uso de protetores auriculares, EPI fundamental no desempenho deste tipo de trabalho. Embora não houve o acesso ao local de produção, um ruído intenso podia ser audível mesmo distante deste, merecendo ser quantificado com o uso do decibelímetro, para se detectar o provável risco a que todos se encontram expostos. Recomenda-se a utilização de protetores auriculares nos locais com ruído superior a 85 Dba².

A satisfação com o trabalho na empresa, entre os colegas e com o chefe foi considerada boa, sendo este um fator primordial na qualidade de vida e no desempenho profissional, aumentando a disposição e o interesse pelo trabalho, bem como diminuindo o desenvolvimento de conflitos internos, estresse e estado depressivo, mantendo uma boa saúde mental dos funcionários.

Os trabalhadores foram estimulados, no questionário, a darem sugestões de melhorias no ambiente de trabalho, entre elas destacam-se: cesta básica, plano de saúde, valorização do trabalho, novos EPI's e livro de ocorrências. Percebe-se, a partir das sugestões, a real necessidade de melhorias no ambiente de trabalho a partir de ações básicas e passíveis de serem executadas pela administração.

A escuta dos trabalhadores também poderia se tornar uma constante para que, a partir das sugestões ou reclamações, mudanças tanto nas condições de trabalho como nos relacionamentos interpessoais pudessem favorecer não só o empregador, pela melhora na qualidade do serviço, como também aos funcionários, que sentirão seu esforço valorizado e reconhecido.

DISCUSSÃO

O trabalho tem sido reconhecido como importante fator de adoecimento, de desencadeamento e de crescente aumento de distúrbios psíquicos⁵. Alguns sinais de presença de distúrbios psíquicos se manifestam como “perturbadores” do trabalho, e a percepção destes indica que o empregado

Percebe-se, a partir das sugestões, a real necessidade de melhorias no ambiente de trabalho a partir de ações básicas e passíveis de serem executadas pela administração.

deve ser encaminhado para avaliação clínica⁵. Incide em erro a empresa que, reconhecendo a sintomatologia, encare-a como demonstração de “negligência”, “indisciplina”, “irresponsabilidade” ou “falta de preparo por parte do trabalhador”, o que ocasiona demissões.

Assim, o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) mostra-se como importante dispositivo no cenário trabalhista, cujo objetivo constitui a promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores, incluindo, entre outros, a realização obrigatória dos exames médicos, que podem ser: admissional, periódico, de retorno ao trabalho, de mudança de função e demissional.

O PCMSO deve ter caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, inclusive de natureza subclínica, além da constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde dos trabalhadores. Nesse sentido, compete ao empregador a garantia da elaboração e efetiva implementação do PCMSO, bem como zelar pela sua eficácia e custear, sem ônus para o empregado, todos os procedimentos relacionados ao PCMSO¹⁰.

As empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes legislativo e judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT manterão, obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

O dimensionamento dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho vincula-se à gradação do risco da atividade principal e ao número total de empregados do estabelecimento. De acordo com a Norma Regulamentadora nº 4, fábricas de lapidação de pedras preciosas e semipreciosas e fabricação de artigos de ourivesaria, joalheria e bijuteria classificam-se em Grau 3. Portanto, devem contar com Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, composto por supervisor de segurança do trabalho, engenheiro de segurança do trabalho, auxiliar de enfermagem do trabalho, enfermeiro do trabalho e médico do trabalho, algo não

O enfermeiro do trabalho deve programar e realizar ações de assistência básica e de vigilância à Saúde do Trabalhador.

constatado na instituição em estudo.

O enfermeiro do trabalho deve programar e realizar ações de assistência básica e de vigilância à Saúde do Trabalhador, realizar investigações em ambientes de trabalho e junto ao trabalhador em seu domicílio, realizar entrevista com ênfase em Saúde do Trabalhador, notificar acidentes e doenças do trabalho, por meio de instrumentos de notificação utilizados pelo setor saúde, planejar e participar de atividades educativas neste campo¹¹.

O enfermeiro, juntamente com a equipe, deve estar em constante vigilância para identificar precocemente situações ou condições de trabalho que possam configurar algum tipo de risco aos trabalhadores, intervindo precocemente e evitando, conseqüentemente, a ocorrência de danos ou agravamento de doenças preexistentes.

Parte dos indivíduos relatou ter contato com produtos que oferecem risco à saúde, entre eles: resina, cola, cianeto, ácido sulfúrico, níquel, dentre outros, conferindo alto risco de acidentes. Algumas dessas substâncias são corrosivas ou irritantes e podem causar dermatites de contato ou queimaduras de graus variados, comprovando a necessidade de oferta de EPI's e da conscientização da importância do uso dos mesmos como forma de proteção e prevenção de agravos¹².

As dermatoses são causadas por agentes biológicos, físicos e, principalmente, por agentes químicos. Aproximadamente, 80% das dermatoses ocupacionais são provocadas por substâncias químicas presentes nos locais de trabalho, ocasionando quadros do tipo irritativo (a maioria) ou do tipo sensibilizante.

Não foi citada pelos sujeitos do estudo, no entanto, pela natureza do processo de produção destacam-se as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), as quais os operários que trabalham diretamente na manufatura das jóias certamente estão vulneráveis em decorrência da divisão do trabalho, já que esta faz com que um operário realize os mesmos movimentos várias vezes durante o dia e todos os dias. Aqueles que desempenham funções burocráticas também se encontram expostos pelo fato de passarem horas em frente ao computador, na maior parte do tempo, com posturas inadequadas.

Tais afecções são decorrentes das relações e da organização do trabalho existentes no moderno mundo do trabalho, onde as atividades são realizadas com movimentos repetitivos, com posturas inadequadas, trabalho muscular estático, conteúdo pobre das tarefas, monotonia e sobrecarga mental, associadas à ausência de controle sobre a execução das tarefas, ritmo intenso de trabalho, pressão por produção, relações conflituosas com as chefias e estímulo à competitividade exacerbada. Vibração e frio intenso também

No contexto do problema dos acidentes de trabalho no Brasil, chama a atenção o problema dos acidentes graves e incapacitantes causados por máquinas e equipamentos obsoletos e inseguros.

estão relacionados com o surgimento de quadros de LER/DORT.

É possível que tais agravos já existam entre os indivíduos da amostra, no entanto, como não há realização periódica de exames nem acompanhamento profissional, a ocorrência de tais doenças deve passar despercebida.

Quanto aos riscos químicos, várias condições favorecem a ocorrência de acidentes, tais como: instrução não adequada, mau planejamento, supervisão incorreta e/ou despreparada, não seguimento das normas, prática inadequada, manutenção incorreta, mau uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) ou ausência destes, material de origem desconhecida e a jornada excessiva de trabalho¹³.

Em muitas empresas, 20 a 30% das lesões são causadas pelo manejo (processo) incorreto de materiais. Do mesmo modo, grande parte dos danos às instalações se deve aos produtos que são derramados indevidamente nos ralos e, com isso, acabam contaminando o solo e água, além de poderem causar incêndios e explosões¹⁴.

A PAIR é uma alteração auditiva do tipo neurossensorial e irreversível, que afeta uma ou mais frequências na faixa auditiva de 3 mil a 6 mil Hz. Neste agravo, ocorrem alterações mecânicas ou metabólicas nas estruturas cocleares, principalmente no órgão de Corti, sendo as células ciliadas externas as mais lesadas⁶. Nos países da Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), estima-se que 16% da sua população (ou 110 milhões de indivíduos) está exposta ao ruído em níveis capazes de causar danos¹⁵.

O maquinário constitui um risco adicional aos trabalhadores independente da experiência. Muitas vezes o excesso de confiança dos trabalhadores, a ausência de atualizações acerca do processo de produção e de medidas de proteção, a falta de EPI's ou o uso de equipamentos inadequados e a falta de segurança nas máquinas acaba expondo os trabalhadores a um risco elevado de acidentes⁹. No contexto do problema dos acidentes de trabalho no Brasil, chama a atenção o problema dos acidentes graves

e incapacitantes causados por máquinas e equipamentos obsoletos e inseguros¹⁶.

Uma análise do ciclo de vida das máquinas no Brasil pode comprovar que são concebidas na fase de projeto sem uma preocupação com o ser humano que irá operar estes equipamentos, são vendidas para o mercado desprovidas de dispositivos mínimos de segurança, são colocadas em uso nestas condições. Após a ocorrência de acidentes e mutilações, a depender do nível de organização dos trabalhadores, pode vir a ser objeto de alguma adaptação com instalação de dispositivos de segurança¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de saúde do trabalhador deve ser uma das prioridades para os serviços de atenção à saúde, através da ampliação da assistência já ofertada aos trabalhadores, com capacitação dos profissionais que atendem a esta demanda, principalmente os da atenção básica, que constituem a porta de entrada dos serviços de saúde.

A intervenção, tanto em termos de promoção da saúde como de prevenção de agravos e acidentes no ambiente profissional, constitui-se ação indispensável para o melhor curso das atividades trabalhistas, bem como para uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos envolvidos direta ou indiretamente no processo.

Observa-se, na fábrica em estudo, a necessidade de investimento em segurança e na saúde dos trabalhadores, com maior interesse por parte dos empregadores, com participação ativa dos empregados, reivindicando boas condições de trabalho, e com fiscalização pelos órgãos competentes. A aquisição de novos EPI's em quantidade suficiente e a orientação quanto ao uso para os trabalhadores é fundamental e constitui uma das sugestões dadas pelos sujeitos da amostra. Tais equipamentos, juntamente com os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), são fundamentais a todas as atividades que conferem riscos à saúde.

Observa-se a necessidade aprofundada que se faz no Brasil de ampliar a compreensão da utilização e, em muitos casos, da comercialização de máquinas inseguras e/ou obsoletas, cuja operação está associada à incidência de acidentes do trabalho graves e incapacitantes, com impacto também sobre o Seguro Social, em decorrência da jovem idade dos segurados atingidos, a gravidade das lesões provocadas, e a magnitude das incapacidades resultantes. É mais grave ainda o problema de se considerar que a maioria desses acidentes podem perfeitamente ser prevenidos ou evitados.

As atividades educativas devem ser periódicas, fazendo parte das atividades da fábrica, abordando temas relacionados à saúde coletiva/individual, sobre medidas de proteção e segurança no trabalho. Dentro da questão da

saúde do trabalhador, o enfermeiro destaca-se pelo seu papel educativo, podendo orientar e informar os trabalhadores acerca das medidas de segurança no trabalho e de prevenção de doenças, acidentes e agravos ocupacionais.

O acompanhamento médico é uma ação prevista na legislação trabalhista brasileira, mas que, na prática, não é cumprida, tendo sido confirmada com este estudo. Recomenda-se que haja acompanhamento da saúde desses profissionais por meio de avaliação médica periódica e realização de exames com vistas à detecção precoce e principalmente a prevenção de doenças e agravos.

Cada vez mais o trabalho exige recursos e interesse por parte dos empregadores para fornecer meios de qualidade ao seu desempenho e para garantir a segurança do trabalhador, devendo este buscar conhecer os seus direitos, do mesmo jeito que o faz com seus deveres, constituindo-se, desta forma, sujeito ativo na luta por seus interesses e na promoção de sua saúde.

REFERÊNCIAS

1. Barreto SM, Swerdlow AJ, Smith PG, Higgins CD. Um caso-controle sobre fatores de risco no trabalho. *Akron*; 1997. p. 599-604.
2. Gonçalves CGO, Vilela RAG, Faccin R, Bolognesi TM, Gaiotto RB. Ambiente de Trabalho e a Saúde do Trabalhador: uma proposta de controle do ruído. *Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente – InterfacEHS* 2008; 3(2): 1-19.
3. Ministério da Previdência Social (Brasil). Saúde e Segurança Ocupacional [Internet]. Brasília; 2009. [acesso em 22 nov 2010]. Disponível em: <http://www.previdenciasocial.gov.br>.
4. Tsai SP, Bernacki EJ, Dowd CM. As relações entre agravos relatados e não relatados no ambiente de trabalho. *J Community Health* 1991; 16: 205-12.
5. Ministério da Saúde (Brasil). Saúde do Trabalhador. *Cadernos de Atenção Básica*, nº 05. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
6. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Perda auditiva induzida por ruído (Pair). *Saúde do Trabalhador – Protocolos de Complexidade diferenciada*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 40 p.
7. Koche JC. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes; 1997.
8. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996 (Brasil). Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos [Internet]. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF; 1996. [acesso em 10 out 2010]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>.
9. Lacaz FAC. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. *Cad Saúde Pública* 2007; 23(4): 757-66.
10. Vieira FO, Rodrigues JR, Santos VM, Miranda CA, Borduan PO. Segurança do Trabalho: a persistência de acidentes diante das políticas de prevenção. V Congresso Nacional de Excelência em Gestão: Gestão do Conhecimento para a Sustentabilidade. Rio de Janeiro: 2009.
11. Monteiro MS, Santos EV, Kawakami LS, Wada M. O ensino de vigilância à saúde do trabalhador no Curso de Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2007; 41(2): 306-10.
12. Lucas AJ. Processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional com abordagem do perfil profissiográfico previdenciário. 2. ed. São Paulo: Iátria; 2008.
13. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria SSST nº 24, de 29 de dezembro de 1994. Programa de controle médico de saúde ocupacional. Norma Regulamentadora N°7 – NR7 [Internet]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [acesso em 22 nov 2010]. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>.
14. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria SIT n.º 25, de 15 de outubro de 2001. Programa de controle médico de saúde ocupacional. Norma Regulamentadora N°6 – Equipamento de Proteção Individual [Internet]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [acesso em 22 nov 2010]. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>.
15. Vilela RAG. Acidentes do trabalho com máquinas: identificação de riscos e prevenção. *Cadernos de Saúde do Trabalhador*. São Paulo: 2000.
16. Vasconcellos LCF, Ribeiro FSN. Investigação epidemiológica e intervenção sanitária em saúde do trabalhador: o planejamento segundo bases operacionais. *Cad Saúde Pública* 1997; 13(2).